



**NAPOLIANA SKARA CARVALHO**

**ANATOMIA HUMANA COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS:  
UMA EXPERIÊNCIA DE DESCOBERTA**

**LAVRAS - MG**

**2023**

**NAPOLIANA SKARA CARVALHO**

**ANATOMIA HUMANA COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS: UMA EXPERIÊNCIA  
DE DESCOBERTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do Curso de Ciências  
Biológicas, para a obtenção do título de  
Licenciado.

Prof. Dr. Daniel Martinez Saez  
Orientador

Prof<sup>a</sup>. Ma. Apolliane Xavier Moreira dos Santos  
Co-orientadora

**LAVRAS - MG**

**2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Carvalho, Napoliana Skara.

Anatomia Humana com crianças bem pequenas: uma experiência de descoberta / Napoliana Skara Carvalho. - 2023.  
54 p. : il.

Orientador(a): Daniel Martinez Saez.

Coorientador(a): Apolliane Xavier Moreira dos Santos.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2023.

Bibliografia.

1. Prática Interdisciplinar. 2. Educação em Saúde. 3. Creche. I. Saez, Daniel Martinez. II. Santos, Apolliane Xavier Moreira dos. III. Título.

**NAPOLIANA SKARA CARVALHO**

**ANATOMIA HUMANA COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS: UMA EXPERIÊNCIA  
DE DESCOBERTA**

**HUMAN ANATOMY WITH VERY YOUNG CHILDREN: AN EXPERIENCE OF  
DISCOVERY**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do Curso de Ciências  
Biológicas, para a obtenção do título de  
Licenciado.

APROVADA em 20 de julho de 2023.

Prof. Dr. Daniel Martinez Saez - UFLA

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lucimara Cruz de Souza - UFLA

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Giancarla Aparecida Botelho Santos - UFLA

Documento assinado digitalmente  
 DANIEL MARTINEZ SAEZ  
Data: 28/07/2023 14:51:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Daniel Martinez Saez  
Orientador

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Apolliane Xavier Moreira dos Santos  
Co-orientadora

**LAVRAS - MG  
2023**

*A Deus, minha força diária, que guiou os meus  
passos a todo instante.  
À minha Mãezinha Aparecida, por ser o meu  
amparo e proteção.  
Dedico este trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primordialmente, a Deus por me permitir concluir mais essa importante etapa da graduação. Foram dias fatigantes, de muita ansiedade, preocupação e insegurança. No entanto, tive a certeza constante de que Deus estava preparando o melhor para mim, e portanto, Entregar, Esperar e Confiar era o suficiente.

À minha Mãezinha Aparecida, agradeço imensamente por ter me proporcionado coragem para seguir em frente independente dos obstáculos, afinal, nenhum fardo nos é dado sem que possamos carregar. Grata por me ensinar a não temer e confiar nos propósitos de Deus.

Aos meus familiares, em especial, à minha avó (Joana Maria de Campos), à minha mãe (Rosiana Aparecida de Campos) e ao meu pai (Geraldo Vanderlei de Carvalho), meus sinceros agradecimentos por todo apoio, incentivo e dedicação ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

À minha amiga e irmã de coração, Vivian de Jesus Nunes da Silva, agradeço pela compreensão das minhas ausências e por me ouvir sempre.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Daniel Martinez Saez, pessoa que tanto admiro, agradeço pela constante presença, atenção e dedicação a este trabalho, oferecendo todo o suporte necessário para a elaboração do mesmo. Grata pela amizade que construímos e por todo aprendizado. Aproveito e estendo meus agradecimentos à Prof<sup>ª</sup>. Ma. Apolliane Xavier Moreira dos Santos, pelas contribuições em nossa pesquisa.

À minha querida amiga e dupla diária, Melissa Cabral Vieira, meus sinceros agradecimentos pelo apoio constante e por me mostrar que o caminho pode até ser árduo, mas que as amizades construídas ao longo dele, tornam a jornada mais leve e prazerosa.

Às professoras, Dr<sup>ª</sup>. Lucimara Cruz de Souza e Dr<sup>ª</sup>. Giancarla Aparecida Botelho Santos, por terem aceito o convite para compor a banca examinadora deste trabalho, agradeço pela gentileza da presença.

À Universidade Federal de Lavras, pela excelente estrutura oferecida.

À coordenação, às professoras e aos funcionários da escola pública, agradeço pela receptividade e pelo espaço cedido para o desenvolvimento da ação de extensão que culminou neste trabalho.

Aos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção dos dados, meus cordiais agradecimentos.

*“É na Educação Infantil que cada pequena descoberta se torna um grande aprendizado.”*

*(Silvia Maria Scartazzini)*

## RESUMO

A Anatomia Humana é uma área do conhecimento que busca compreender a estrutura e as formas que constituem cada parte do corpo humano. Nessa perspectiva, se faz necessário abordar sobre o corpo humano desde a Educação Infantil para que as crianças conheçam e entendam melhor o seu corpo e tenham foco em sua própria saúde e na segurança corporal, além de acesso aos conhecimentos científicos socialmente produzidos. Em vista disso, o presente trabalho é do tipo relato de experiência de natureza quantitativa/qualitativa, que tem por objetivo investigar o impacto de uma oficina sobre o corpo humano realizada com crianças bem pequenas que compreende a creche - etapa não obrigatória da Educação Infantil - de uma escola pública, na faixa etária de 3 e 4 anos, a partir da prática da ação intitulada “Explorando a Anatomia do meu corpo: conhecer para cuidar”, em um evento de extensão. A avaliação da ação de extensão foi conduzida a partir da aplicação de questionários compostos por questões fechadas e padronizadas, bem como, de um espaço aberto para registro das impressões dos participantes da pesquisa - professoras regentes, auxiliares de turma e estudantes de graduação - sobre a interface entre o ensino de Anatomia Humana e a educação em saúde para crianças da Educação Infantil. Os resultados apontam que essa foi a primeira experiência dos participantes em abordar Anatomia Humana com crianças dessa etapa da Educação Básica. Além disso, todas as professoras e auxiliares de turma acreditam na importância de proporcionar experiências como a que foi desenvolvida com as crianças, assim como recomendariam a oficina a outras escolas de Educação Infantil, uma vez que as crianças estavam entusiasmadas e foram participativas, não apresentando resistência durante a realização das atividades. Para mais, a prática interdisciplinar possibilitou aos estudantes extensionistas uma experimentação da docência. Portanto, a ação de extensão educacional mostrou-se promissora como instrumento de integração para a formação de professoras e graduandos, e propiciou uma estratégia para aproximação da Anatomia Humana com as crianças da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Prática Interdisciplinar. Educação em Saúde. Creche.



## ABSTRACT

Human Anatomy is an area of knowledge that seeks to understand the structure and shapes that make up each part of the human body. From this perspective, it is necessary to address the human body from early childhood education so that children know and understand their body better and focus on their own health and body safety, as well as access to socially produced scientific knowledge. In view of this, the present work is a quantitative/qualitative experience report type, which aims to investigate the impact of a workshop on the human body carried out with very young children that includes day care - a non-mandatory stage of Early Childhood Education - from a public school, aged between 3 and 4 years, from the practice of the action entitled "Exploring the Anatomy of my body: knowing to care", in an extension event. The evaluation of the extension action was conducted based on the application of questionnaires composed of closed and standardized questions, as well as an open space for recording the impressions of the research participants - regent teachers, class assistants and undergraduate students - about the interface between the teaching of Human Anatomy and health education for kindergarten children. The results indicate that this was the first experience of the participants in approaching Human Anatomy with children in this stage of Basic Education. In addition, all the teachers and class assistants believe in the importance of providing experiences like the one developed with the children, as well as recommending the workshop to other Kindergarten schools, since the children were enthusiastic and participated, not presenting resistance during the performance of the activities. Moreover, the interdisciplinary practice allowed extensionist students to experiment with teaching. Therefore, the educational extension action proved to be promising as an integration instrument for the training of teachers and undergraduates, and provided a strategy for bringing Human Anatomy closer to children in Kindergarten.

**keywords:** Interdisciplinary Practice. Health Education. Nursery.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Atividade musical .....	26
<b>Figura 2</b> - Exposição teórico-prática do sistema digestório com uso de modelos .....	27
<b>Figura 3</b> - Crianças desmontando e remontando as partes do modelo anatômico .....	27
<b>Figura 4</b> - Desenho do sistema digestório para a atividade de colorir .....	28
<b>Figura 5</b> - Crianças colorindo as diferentes partes do sistema digestório representado no desenho .....	28
<b>Figura 6</b> - Etapas da operacionalização da coleta de dados da pesquisa .....	30

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Cronograma de execução das oficinas. ....	24
<b>Quadro 2</b> - Fragmentos dos relatos das professoras (P), auxiliares de turma (A) e estudantes extensionistas (E), quanto a utilização de materiais/recursos para a realização da oficina .....	35
<b>Quadro 3</b> - Fragmentos dos relatos das professoras (P) e auxiliares de turma (A), quanto às suas impressões, sugestões e críticas sobre a oficina .....	35
<b>Quadro 4</b> - Fragmentos dos relatos dos estudantes extensionistas (E), quanto às suas impressões, sugestões e críticas sobre a oficina .....	36

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Questionário I com os dados numéricos das professoras .....	32
<b>Tabela 2</b> - Questionário I com os dados numéricos das auxiliares de turma .....	33
<b>Tabela 3</b> - Questionário II com os dados numéricos dos estudantes extensionistas .....	34

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Etapa 1 - Solicitação da ação de extensão .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Etapa 2 - Elaboração da ação de extensão .....</b>	<b>24</b>
<b>3.3</b>	<b>Etapa 3 - Execução da ação de extensão .....</b>	<b>24</b>
<b>3.4</b>	<b>Etapa 4 - Avaliação da ação de extensão .....</b>	<b>29</b>
<b>3.5</b>	<b>Operacionalização dos dados .....</b>	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
	<b>ANEXO I .....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO II .....</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXO III .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Considero ser relevante um breve relato do percurso acadêmico que realizei a fim de melhor conduzir o que propus como objeto de pesquisa. Assim, penso que uma escolha de pesquisa não surge inesperadamente, ela precisa ser, de alguma forma, impulsionada em nós. Em outras palavras, as nossas escolhas de pesquisa podem surgir a partir de vivências e indagações que nos inquietam, mas também, por meio de conhecimentos dos quais temos muita afinidade e predileção. Nesse sentido, conhecimentos que saltam aos nossos olhos e transbordam uma necessidade de perpetuar sobre este saber. Logo, priorizei iniciar com as razões pessoais e científicas que me instigaram a desenvolver a presente pesquisa.

Desse modo, no ano de 2019 fui aprovada no Processo de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) no curso de Ciências Biológicas - Licenciatura. Como a disciplina de Anatomia Humana não é obrigatória para o curso em questão, escolhi fazê-la como eletiva, visto que, dentre as minhas prioridades de disciplinas eletivas, essa era a de maior interesse. Após cursar Anatomia Humana, confesso que fiquei ainda mais deslumbrada pela área e, sem dúvidas, foi uma das poucas disciplinas que fiz e faria novamente se fosse possível e preciso, além de ter sido extremamente proveitosa para a minha formação acadêmica.

Sendo assim, no ano de 2022 surgiu a oportunidade de participar da ação de extensão intitulada “Explorando a Anatomia do meu corpo: conhecer para cuidar”, com crianças de uma escola pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. A intenção de estabelecer um diálogo entre Anatomia Humana e questões ligadas aos cuidados com o corpo, saúde e higiene, foi das professoras da escola pública, uma vez que estavam sendo realizadas atividades vinculadas a essas questões com as crianças da instituição.

Nessa perspectiva, o interesse de vincular o ensino de Anatomia Humana e a educação em saúde para a Educação Infantil, de certa forma, está relacionado com a minha trajetória pessoal e acadêmica, pois me permitiu transpor o conhecimento adquirido sobre a Anatomia Humana por meio de uma ação de extensão desenvolvida com crianças.

Outrossim, a escolha do tema de Anatomia Humana, se deve primordialmente por essa ser uma ciência que busca o maior conhecimento do corpo humano, disseminando conhecimentos sobre a saúde, o cuidado e o respeito com o próprio corpo (SANTOS; LUIZ, 2018).

Portanto, este trabalho tem como foco as crianças bem pequenas na faixa etária de 3 e 4 anos<sup>1</sup>. Para essa faixa etária, bem como para a Educação Infantil de forma geral, o conteúdo de Anatomia Humana não é obrigatório. Entretanto, sabe-se que as crianças são seres muito curiosos, atentos às mais diversas manifestações que estão ao seu redor, e, por essa via, estão em busca do conhecimento, do saber das coisas que estão no mundo. Em razão disso, a Anatomia Humana, assim como qualquer outro conhecimento existente, por se tratar de um saber cientificamente e socialmente produzido, pode ser acessível às crianças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, sendo eles: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se (BRASIL, 2018). Então, de alguma forma, todos eles estão relacionados ao campo da Anatomia, como explorar os movimentos que o corpo permite, compreendendo os seus limites corporais; conhecer o seu próprio corpo para entender os cuidados necessários em relação à saúde e a higiene, entre outros.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são destinados à Educação Infantil, a BNCC estabelece ainda cinco campos de experiências (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), sendo que, dois destes campos - o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos (BRASIL, 2018) - permitem estabelecer relações com o conteúdo de Anatomia Humana. Nesse sentido:

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018, p. 36).

É importante salientar, que a Educação Infantil é uma área interdisciplinar e desafiadora. Desse modo, se faz necessário a execução de ações que funcionem como uma espécie de apoio ao (à) pedagogo (a) - que não tem condições acadêmicas de saber acerca de todos os conhecimentos técnicos dos mais variados campos - mas que consiga, dessa forma,

---

<sup>1</sup> Segundo a Base Nacional Comum Curricular, as crianças bem pequenas compreendem a creche - etapa não obrigatória - e estão na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (BRASIL, 2018). Todavia, o presente trabalho tem como foco crianças na faixa etária de 3 e 4 anos, devido ao fato de que muitas delas foram matriculadas na creche em fevereiro com mais de 3 anos e 1 mês e completaram 4 anos no decorrer do ano letivo.

propiciar algo que é de direito das crianças: conhecer e interagir com os diversos saberes científicos.

À vista disso, a existência de uma universidade no município, é extremamente facilitadora dessa proposta, permitindo uma comunicação promissora, acessível e organizada, que visa uma educação de qualidade, além de suprir carências típicas das escolas públicas. Infelizmente, essa relação de produção conjunta entre escola de Educação Básica e universidade, nem sempre é uma realidade no cenário educacional brasileiro, o que denota a importância de ações dessa natureza, pois propicia ir para além dos muros da universidade, uma vez que o conhecimento está sendo construído para ser compartilhado com a sociedade. Segundo Santos e Luiz (2018, p. 148), “a saída dos profissionais dos muros das universidades, em uma prática de extensão socialmente consubstanciada, tem grande importância na concepção de uma universidade voltada para os problemas sociais”.

A ação de extensão promoveu um direito que as crianças possuem em ter acesso ao conteúdo de Anatomia Humana. No entanto, o que se oferece às crianças não é bem o conteúdo em si, mas, uma experiência por meio dos campos de experiências já supracitados, sendo trabalhados de maneira imbricada e desenvolvidos das mais variadas formas, pois os objetivos de aprendizado e desenvolvimento podem ser distintos.

Considerando que é pouco significativa a produção de estudos que envolvam Anatomia Humana com crianças bem pequenas, e que auxilie de alguma forma na formação de professores e graduandos, este fato foi o motivo pela qual foi realizada a presente pesquisa. Portanto, a ação de extensão desenvolvida proporciona não apenas para as crianças uma oportunidade de vivenciar essa experiência de conhecer e aprender sobre Anatomia Humana, mas também uma formação das professoras e graduandos envolvidos na ação.

Nesse sentido, faz-se necessário buscar uma definição simplificada de Anatomia Humana para propiciar fundamentação ao trabalho. Assim, segundo Lima et al. (2019) Anatomia Humana é uma área do conhecimento que busca compreender a estrutura e as formas que constituem cada parte do corpo humano. Portanto, este conhecimento é essencial para um entendimento mais amplo e íntegro do seu próprio corpo. Em vista disso, na Educação Infantil é importante abordar sobre o corpo humano para que essas crianças conheçam e entendam melhor o seu corpo e tenham foco em sua própria saúde e na segurança corporal.

Para Juchem (2008) torna-se relevante trabalhar com a ludicidade, pois facilita processos de aprendizagem e socialização, aprimorando tanto o desenvolvimento pessoal quanto o cultural. Logo, o ato da criança explorar o próprio corpo é visto como uma atividade



lúdica essencial na infância, pois ao brincar com os seus pés, sugar as mãos, ao pular, rolar e rodar, todas essas ações são uma maneira que as crianças encontram para explorar as possibilidades de se conhecer melhor, de conhecer o seu próprio corpo.

Por essa razão, é fundamental trabalhar a Anatomia com as crianças de forma lúdica, por meio de brincadeiras, danças, músicas e desenhos, dos quais são recursos pedagógicos que favorecem o desenvolvimento “psicomotor, expressão oral e corporal, bem como intelectual e emocional na socialização e autonomia da criança” (JUCHEM, 2008, p. 1). Percepção essa consolidada por Santos e Luiz (2018, p. 147), ao salientar ser necessário “a utilização de recursos didáticos apropriados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.”

Em relação à saúde, como ressaltado por Lima et al. (2019), é interessante abordar aspectos da importância do cuidado com o corpo, como higiene, boa alimentação e a importância de dormir bem. Já referente à segurança corporal, cabe discutir os riscos a que o corpo pode estar sujeito frente a uma situação de perigo, a fim de prevenir possíveis acidentes. Desse modo, o conhecimento do seu próprio corpo no ensino escolar cumpre um papel fundamental na compreensão dos alunos acerca das alterações que nele ocorrem ao longo da vida (SANTOS; LUIZ, 2018).

Portanto, segundo PAILCZUK et al. (2018, p. 4):

o conteúdo relacionado ao corpo humano, deve ser trabalhado desde a Educação Infantil, de forma que o aluno passe a compreender o corpo humano como um todo, a interação entre as estruturas, as características e funções individuais de cada órgão, de forma a promover a vida e criar uma consciência sobre o cuidado com o corpo desde a infância.

Ademais, espera-se que este relato de experiência possa incentivar, contribuir e expandir de alguma forma as pesquisas no campo da Anatomia Humana com a Educação Infantil, desconstruindo receios de abordar esse tema com crianças bem pequenas e concedendo-lhes os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que vos são dados, pois estes, estão prescritos no documento orientador de práticas pedagógicas: a Base Nacional Comum Curricular.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa procura investigar o impacto da oficina sobre o corpo humano com crianças bem pequenas a partir da prática da ação intitulada “Explorando a Anatomia do meu corpo: conhecer para cuidar”, em um evento de extensão. Para tanto, são objetivos específicos deste trabalho:

- Observar a partir da percepção das professoras e auxiliares de turma se trabalhar o corpo humano com crianças bem pequenas é capaz de possibilitar o desenvolvimento da consciência do autocuidado com o corpo.
- Verificar se o uso de modelos anatômicos sintéticos tridimensionais são adequados para a faixa etária.
- Avaliar por meio de questionário se a ação de extensão contribuiu para a formação das docentes e auxiliares de turma<sup>2</sup> no desenvolvimento dos conteúdos de Anatomia Humana para a Educação Infantil.
- Avaliar por meio de questionário se a ação de extensão foi efetiva para os estudantes extensionistas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento dos seres estruturados, de maneira micro e macroscópica (DANGELO; FATTINI, 2007), bem como das relações entre as partes, das quais podem ser estudadas por meio de regiões, como cabeça, pescoço, tórax, abdome e membros (SPENCE, 1991).

No período do Império Romano - século II d. C - surgiu Galeno de Pergamo, um renomado cirurgião de gladiadores, que adquiriu conhecimento anatômico ao tratar lesões, como ferimentos osteoarticulares e musculares, dos quais contribuiu para a formação de importantes figuras no campo da medicina, dentre elas, os anatomistas (BARROS; SANTOS, 2007).

Nos primórdios das universidades no século XIII, Mondino de Luzzi, um dos precursores da Anatomia em prática, têm sua obra conhecida como “Anatomia de Mondino”. Essa obra, importante manual de dissecação, é um resultado de suas próprias descobertas acrescidas com achados de Galeno e Avicena. Vale salientar, que a sistematização da demonstração anatômica - que não possuía até então nenhum modelo didático anterior - foi considerado o maior mérito da obra de Luzzi. Nesse momento, se estabeleceu a divisão de responsabilidades e tarefas entre professor, dissector e demonstrador, modelo esse, que passou a ser seguido por todas as universidades, ocasionando uma revolução pedagógica. Desde então, as universidades incorporaram o ensino da Anatomia por meio da dissecação de cadáveres (BARROS; SANTOS, 2007).

---

<sup>2</sup> Denominação comumente dada aos bolsistas e estagiários que atuam auxiliando o professor regente na Educação Infantil.

Após o apagar das luzes até o século XV, se tem o início do aparecimento do conhecimento científico, que se deu primordialmente na Itália. Diante disso, muitos se interessaram pela Anatomia, especialmente Andreas Vesalius, vindo a ser considerado o pai da Anatomia Moderna. Desse modo, as distintas funções exercidas no modelo didático vigente no período de Mondino, sofreram uma unificação, passando a serem realizadas por apenas um profissional. Logo, Vesalius foi o precursor para a mudança de paradigma do modelo didático, sendo perpetuado até os dias atuais (BARROS; SANTOS, 2007).

No início do século XIX, a Anatomia teve o seu aparecimento no Brasil, em virtude da criação das escolas médicas, das quais foram fundadas nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro, bem como no município de São Luís do Maranhão. A Faculdade de Medicina de São Paulo, foi a última a ser fundada, no ano de 1912. Portanto, a partir dessas quatro matrizes surgem novas gerações de especialistas que serão, no futuro, os promissores responsáveis pela pesquisa e ensino da Anatomia no Brasil (WATANABE, 2009).

Hodiernamente, o estudo do corpo humano é de grande importância, uma vez que propicia aos indivíduos um autoconhecimento, que está sujeito a mudanças, além de ampliar o repertório científico e possibilitar uma consciência a respeito do seu bem-estar desde a infância (BRASIL, 2013; KAWAMOTO; CAMPOS, 2014).

Nessa perspectiva, ao refletir acerca da Educação Infantil que atende crianças de 0 a 5 anos, e que estão iniciando as suas descobertas, se torna relevante trabalhar o desenvolvimento do autoconhecimento neste nível de educação. Assim, inicialmente, é necessário abordar com às crianças o que é o corpo humano, reconhecendo as partes que constituem o corpo, de forma ampla (cabeça, pescoço, tronco, braços, pernas, mãos, pés e dedos) e detalhada, como olhos, orelhas, nariz, boca, joelho, cotovelos (FRISON, 2008; LIMA *et al.*, 2019; MARTINS *et al.*, 2012).

Todavia, muitas vezes o educador deixa de trabalhar o corpo humano com a Educação Infantil, devido a ausência de materiais anatômicos voltados a esse público, ou até mesmo pela escassez de conhecimento e domínio em abordar sobre o assunto com as crianças, o que acaba limitando o acesso delas aos conhecimentos científicos socialmente sistematizados (FANTACHOLI, 2009).

Portanto, segundo Manchur, Suriani e Cunha (2013), a extensão universitária é um caminho promissor para o desenvolvimento de um conhecimento integrado, entre teoria e prática, visando uma socialização de saberes ao possibilitar uma troca mútua entre eles. À vista disso, a extensão universitária, envolvendo professores e graduandos, busca por uma proximidade com a sociedade, tornando o processo de construção do conhecimento associado

à realidade (JEZINE, 2004). Diante do exposto, as universidades, por meio de projetos de extensão, podem dar apoio às escolas acerca do ensino da Anatomia Humana, visando uma qualidade de ensino às crianças.

Silva e colaboradores (2016), apresentam uma proposta para o ensino da Anatomia por meio de um projeto de extensão para 20 crianças do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Neste projeto, houve a exploração de modelos anatômicos sintéticos com a oportunidade de montagem e desmontagem dos principais órgãos do corpo humano pelas crianças. Os resultados apontaram maior interação entre alunos e aluno-monitor, proporcionando aos graduandos participantes da ação de extensão, um contato com crianças em idade escolar sem sair da universidade, facilitando a transmissão do conhecimento acadêmico.

Oliveira e colaboradores (2018), relataram a experiência dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia na oficina “Anatomia nas escolas”, da qual ofereceu conhecimento básico a respeito da Anatomia Humana para aproximadamente 200 crianças, abrangendo a faixa etária de 6 a 12 anos. Os acadêmicos mostraram-se apreensivos por ser um ambiente diferente do universitário. Porém, concluíram que as atividades desenvolvidas por meio de projetos de extensão proporcionam uma maior participação ativa das crianças.

No ano de 2018, Santos e Luiz realizaram uma experiência extensionista a partir de atividades desenvolvidas no projeto intitulado “Museu Anatômico Itinerante: Anatomia Humana e educação em saúde em diálogos escolares e científicos”. Este projeto compreendeu crianças da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, apresentando como objetivo integrar a Anatomia Humana à formação escolar, relacionando com a saúde, visando uma construção de práticas mais articuladas, das quais abordaram os mais variados temas, como saúde bucal e alimentação saudável. Os resultados demonstraram que o projeto de extensão pode ser um espaço colaborativo, uma vez que todos os agentes envolvidos participam de atividades que vão desde o planejamento até a execução e avaliação da própria ação extensionista. Nessa perspectiva, a atividade desenvolvida emerge como um espaço formativo para estabelecer diálogos entre professores, estudantes e acadêmicos. Além disso, ao tornar a Anatomia Humana o tema destes diálogos, potencializou-se uma curiosidade referente às questões dos processos de saúde e doença, sobretudo, nos docentes e discentes da escola.

No mesmo ano, Vieira e colaboradores, após desenvolverem uma ação com 32 alunos na faixa etária de 4 a 6 anos - em uma escola da região norte do Paraná - utilizando música, história, quebra-cabeça, pintura, exercício de lateralidade, percepção e conversação, foi

observado que os alunos participaram ativamente das atividades, o que possibilitou uma vivência interativa entre todas as crianças.

No ano seguinte, Silva e colaboradores relataram a experiência vivenciada pelos discentes na inclusão da Anatomia Humana para crianças de uma escola pública a partir de uma oficina. Foram incluídos, alunos de 6 a 11 anos estudantes do Ensino fundamental. Os autores perceberam maior insegurança dos acadêmicos no início das aulas, visto que, aquele era o primeiro contato com atividades de extensão.

Vale destacar nesse contexto a importância de trabalhos envolvendo estudantes de graduação e crianças em idade escolar, tendo em vista as necessidades delas, bem como, as demandas de formação docente e a oportunidade de interação dos estudantes com a realidade social.

A Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, é uma conquista histórica, resultado das lutas e das reivindicações que consideram as crianças como sujeitos de direitos, sendo a escola responsável juntamente com a família e o Estado pelas ações relacionadas ao cuidar, educar e brincar. Por atuar no início da vida humana, é uma fase escolar fundamental para a formação e tem um papel essencial na organização de vida de toda a comunidade. Tem ainda a função de acolhimento, pois é nesse momento que os pequenos se relacionam pela primeira vez com pessoas diversas em relação ao convívio próximo, alargando, assim, suas vivências.

Por essa via, a Educação Infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças por meio de experimentações, diálogos, interações e brincadeiras mediadas por um professor e pelo contexto em que estão inseridas, relacionados sempre aos objetivos de aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), refletem sobre a criança, como sendo:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Todavia, com base nas pesquisas da área de História da Educação, percebe-se que a concepção de infância não é algo estável, mas uma construção social modificada ao longo dos anos. Desse modo, a análise da mesma não pode ser deslocada do contexto social e do momento histórico. O lugar ocupado pela criança vai sendo modificado segundo o período analisado.

No livro *História Social da Criança e da Infância*, Ariès (1981), pontua que até o final da Idade Média, a infância não era considerada um momento importante na vida dos sujeitos como é no mundo contemporâneo, e a criança era vista como um mini adulto. A noção de infância segundo o referido autor delinea-se por volta do século XVIII quando novas formas de compreensão da criança como um ser com características distintas dos adultos começaram a aparecer.

Durante a Idade Média as crianças começavam a trabalhar por volta dos sete anos de idade. Antes dessa inserção no mundo do trabalho, elas inexistiam no mundo social. A taxa de mortalidade infantil também era muito alta.

A noção que foi sendo construída em torno da criança compõe uma concepção do mundo moderno, pois até os séculos XVI e XVII, o termo infância não havia ainda sido elaborado como o conhecemos. A partir do século XVIII, paulatinamente, a criança vai ocupando um espaço mais específico na sociedade, com tratamento diferente do adulto e tendo a família como responsável por sua socialização.

À vista disso, não é possível compreender o conceito de infância de modo isolado de seu período histórico, bem como não podemos considerar a infância como sendo igual para todas as crianças. Para Andrade (2010, p. 53) “os conceitos de infância podem apresentar diferentes significados, conforme os referenciais que utilizarmos”.

Em se tratando da perspectiva teórica, na literatura atual emergem reflexões acerca da infância, ressaltando a criança como um sujeito ativo, social, histórico e produtor de cultura. Para Sarmiento (2005, p. 363):

A sociologia da infância propõe-se a constituir a infância como objecto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre e para eles. Porém, mais do que isso, a sociologia da infância propõe-se a interrogar a sociedade a partir de um ponto de vista que toma as crianças como objecto de investigação sociológica por direito próprio, fazendo acrescer o conhecimento, não apenas sobre infância, mas sobre o conjunto da sociedade globalmente considerada.

Para a sociologia da infância, as crianças experimentam o social não apenas como sujeitos passivos, mas como cidadãos que produzem, reinventam e interpretam o contexto por meio de influências mútuas. Se as crianças interagem no mundo adulto porque negociam, compartilham e criam culturas, necessitamos pensar em metodologias que realmente tenham

como foco suas vozes, olhares, experiências e pontos de vista (DELGADO; MÜLLER, 2005).

Para Marques (2017, p.155):

Pensar a função social da escola de Educação Infantil implica ir além, considerando as características do aluno dessa instituição: a criança. Portanto, o trabalho pedagógico da Educação Infantil pauta-se em uma concepção de infância, elemento imprescindível ao pensarmos em uma proposta pedagógica. É tarefa da escola democratizar o conhecimento, mas isto não pode ser feito de qualquer maneira, desconsiderando as especificidades da criança e seu modo próprio de ser e estar no mundo, de relacionar-se, e de aprender.

Dessa forma, para a referida autora, ao tratar a criança como produtora de cultura, um novo paradigma emerge, pois abandona-se uma ideia de criança incapaz e indefesa e se produz a criança ativa e social que se expressa com inúmeras formas de linguagem e que ao interagir com as pessoas e o mundo vivencia o novo, descobre, se apropria, interpreta e transforma o real.

### **3 METODOLOGIA**

Este presente trabalho se trata de um estudo retrospectivo, transversal e quantitativo/qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da finalização da ação de extensão desenvolvida em quatro etapas em uma instituição educativa pública situada em um município no interior de Minas Gerais.

A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Lavras (COEP-UFLA), sob o número de protocolo 69481023.7.0000.5148 (Anexo I), e em cumprimento à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

A organização, o planejamento e a execução da ação de extensão foram de responsabilidade dos alunos de graduação do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e do curso de Educação Física (Bacharelado), sob orientação e supervisão do docente e pesquisador responsável, que está vinculado ao Departamento de Medicina da UFLA (DME-UFLA). Em acréscimo, estes voluntários estavam familiarizados com o corpo humano desde que concluíram a disciplina de Anatomia Humana em seus cursos de graduação.

### 3.1 Etapa 1 – Solicitação da ação de extensão

Professoras, em seu espaço escolar, desenvolvendo atividades presenciais de educação em saúde com crianças da Educação Infantil, interessadas em interligar a formação sobre o corpo humano com a prática de aderir hábitos saudáveis e de higiene, bem como a compreensão da Anatomia Humana, estabeleceram diálogo com o pesquisador responsável, o que culminou no desenvolvimento de uma ação de extensão.

### 3.2 Etapa 2 – Elaboração da ação de extensão

Após demanda estabelecida na etapa 1, o pesquisador responsável e acadêmicos envolvidos nessa ação de extensão, reunidos voluntariamente, selecionaram o sistema digestório como tema principal a ser abordado em Anatomia Humana, devido ao interesse em estabelecer uma instância de diálogo com a manutenção da saúde. Assim, elaboraram um cronograma de execução (Quadro 1) e selecionaram os materiais didáticos mais adequados para as apresentações.

**Quadro 1** - Cronograma de execução das oficinas.

Horário/Data	16.11.2022 (quarta-feira)	17.11.2022 (quinta-feira)	18.11.2022 (sexta-feira)
13:30h às 15h	Turma A Idade: 5 e 6 anos	Turma C Idade: 5 e 6 anos	Turma E Idade: 4 e 5 anos
15h às 16:30h	Turma B Idade: 3 e 4 anos	Turma D Idade: 3 e 4 anos	Turma F Idade: 4 e 5 anos
	Estudantes 1 e 2*	Estudantes 3 e 4*	Estudantes 5 e 6*

Fonte: Dados dos autores.

### 3.3 Etapa 3 – Execução da ação de extensão

A ação intitulada “EXPLORANDO A ANATOMIA DO MEU CORPO: CONHECER PARA CUIDAR” foi realizada nas dependências de uma escola pública com 84 crianças<sup>3</sup> de 3 a 6 anos<sup>4</sup> (divididas em pequenas e bem pequenas) da Educação Infantil, no período de 16 a

<sup>3</sup> Trata-se de um número aproximado de crianças, em razão das turmas não apresentarem uma quantidade fixa.

<sup>4</sup> A ação foi desenvolvida com 6 turmas listadas no quadro 1, sendo: duas turmas (A e C) com crianças na faixa etária de 5 e 6 anos, duas turmas (E e F) com crianças na faixa etária 4 e 5 anos e



18 de novembro de 2022. No entanto, este trabalho tem foco em crianças bem pequenas na faixa etária de 3 e 4 anos (de acordo com a classificação da BNCC), que abrange cerca de 56 crianças<sup>5</sup> no total.

Durante a prática, estavam presentes a respectiva professora regente e auxiliar de turma de cada grupo, bem como dois estudantes de graduação e o pesquisador responsável pelo projeto. As atividades referentes ao primeiro e segundo momento da oficina, foram desenvolvidas na biblioteca da instituição, enquanto que a atividade do terceiro momento, foi realizada na sala de aula.

A ação extensionista foi disposta em três momentos e distribuída ao longo de encontros com duração de uma hora e trinta minutos para cada turma. Cada momento apresentava uma atividade com objetivos específicos, as quais propuseram despertar a curiosidade das crianças sobre o corpo humano e proporcionar uma interface entre a Anatomia Humana e as temáticas de alimentação saudável e saúde bucal, já presentes na Educação Infantil.

O primeiro momento foi constituído por uma atividade de natureza prática: o uso de música (figura 1). Ao trabalhar a música, os acadêmicos tinham o objetivo de proporcionar às crianças a compreensão das partes que constituem seu corpo, de forma geral (cabeça, pescoço, tronco e membros) e específica como olhos, orelhas, nariz, boca, joelho e cotovelos, a partir da estimulação do toque na região corporal solicitada.

---

duas turmas (B e D) com crianças na faixa etária de 3 e 4 anos. Cada turma apresenta aproximadamente de 13 a 15 crianças.

<sup>5</sup> Esse número se refere às crianças das turmas B e D da faixa etária de 3 e 4 anos, bem como das turmas intermediárias (E e F), que compreendem as crianças na faixa etária de 4 e 5 anos.

**Figura 1 - Atividade musical.**

Fonte: Dados dos autores.

No segundo momento, os estudantes de graduação, fizeram uma explanação sobre o sistema digestório a partir da exposição de modelos anatômicos sintéticos cedidos pelo Laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Medicina da UFLA (figura 2). Nesta atividade foi descrito o trajeto do alimento, onde é digerido e absorvido, sendo exploradas: cavidade oral, esôfago, estômago, intestinos (delgado e grosso) e ânus, bem como as glândulas anexas, como fígado e glândulas salivares. Neste momento foi possível relacionar temas associados à saúde como, higiene com o corpo (lavar as mãos antes das refeições e escovar os dentes) e a importância de adquirir bons hábitos alimentares.

Ao final da atividade, as crianças foram convidadas para manusear e explorar os modelos anatômicos (figura 3), dando-lhes a oportunidade de tocar, desmontar e remontar as partes do modelo (pulmões, coração, estômago, fígado, pâncreas e intestinos), permitindo-lhes perguntar sobre os órgãos explorados, além de propiciar a elas um momento de reconhecimento da sua realidade corporal.

**Figura 2** - Exposição teórico-prática do sistema digestório com uso de modelos.



Fonte: Dados dos autores.

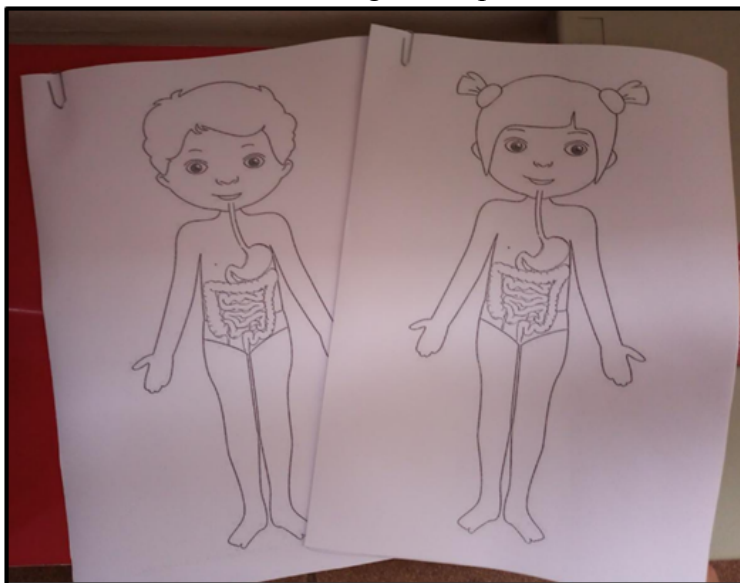
**Figura 3** - Crianças desmontando e remontando as partes do modelo anatômico.



Fonte: Dados dos autores.

Por fim, no terceiro e último momento, as crianças realizaram outra atividade sobre as partes do corpo, sendo convidadas para uma atividade de colorir. Nesta atividade, foi entregue para cada criança uma folha A4 contendo um desenho de uma criança com um esquema simplificado do sistema digestório (figura 4), além de terem sido instruídos a colorir os diferentes órgãos tubulares deste sistema (figura 5).

**Figura 4** - Desenho do sistema digestório para a atividade de colorir.



Fonte: Dados dos autores.

**Figura 5** - Crianças colorindo as diferentes partes do sistema digestório representado no desenho



Fonte: Dados dos autores.

### 3.4 Etapa 4 – Avaliação da ação de extensão

Após o término das atividades, foi realizada uma avaliação – da ação de extensão – constituída por dois questionários (Anexos II e III), sendo: o questionário I aplicado às professoras regentes e auxiliares de turma e o questionário II aplicado aos estudantes de graduação envolvidos na ação. As crianças não participaram desta etapa do estudo.

Os questionários são compostos por questões fechadas e padronizadas, e, por um espaço aberto para registro das impressões dos participantes, a fim de estimar, a partir de suas experiências, os impactos e contribuições, tanto positivas quanto negativas, da interface entre o ensino de Anatomia Humana e a educação em saúde para crianças da Educação Infantil.

Em consonância com os aspectos éticos em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos presentes nas Resoluções CNS No 466/2012, No 510/2016 e artigos da Lei No 13.790/2018, que trata da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, os questionários não apresentam informações que permitam a identificação direta ou indireta dos entrevistados, de forma a garantir a anonimização, o sigilo e a confidencialidade dos participantes da pesquisa.

### 3.5 Operacionalização dos dados

A execução dos procedimentos da pesquisa aconteceu de forma não presencial, sendo realizados por meio virtual, envolvendo a utilização de e-mails. Por se tratar de um procedimento em ambiente virtual, todo o contato por e-mail foi de um remetente (professor, auxiliar de turma e acadêmico) e de um destinatário (pesquisador responsável).

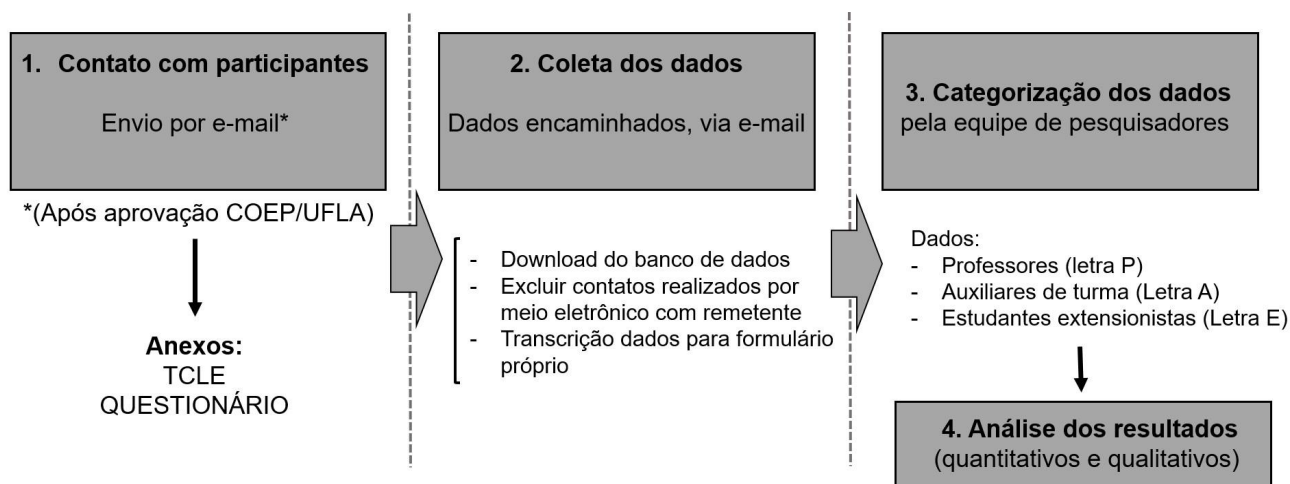
Os contatos de e-mail dos participantes da pesquisa foram obtidos a partir de uma lista de e-mails dos participantes por meio do Sistema Integrado de Gestão da Universidade Federal de Lavras (SIG-UFLA), quando estes tiveram suas inscrições realizadas na ação de extensão. O pesquisador responsável encaminhou uma breve explicação do projeto de pesquisa, contendo em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura e o questionário para preenchimento, sendo orientados para enviar esses anexos ao pesquisador responsável até o prazo determinado.

Para um armazenamento adequado dos dados coletados, após o *download* dos questionários para um computador pessoal portátil do pesquisador responsável, o e-mail encaminhado por cada participante da pesquisa foi apagado, garantindo a segurança da transferência e armazenamento dos dados.

Em sequência, o pesquisador responsável fez a transcrição das informações contidas nos questionários para um formulário próprio (formato excel) e encaminhou o formulário aos demais pesquisadores que analisaram os dados coletados dos participantes da pesquisa.

Por questões éticas, os dados no formulário próprio não apresentam a identificação dos participantes, sendo os relatos presentes nos questionários identificados com a letra P, para as professoras regentes, com a letra A, para os auxiliares de turma, e com a letra E, para os estudantes extensionistas.

**Figura 6** - Etapas da operacionalização da coleta de dados da pesquisa.



Fonte: Dados dos autores.

Os critérios de inclusão adotados foram: (i) ser maior de 18 anos; (ii) ter participado de forma direta ou indireta das atividades promovidas pela ação de extensão. Foram excluídos aqueles indivíduos que não aceitaram participar da pesquisa como voluntário ou que não cumpriram o prazo estabelecido para o envio do TCLE e questionário.

Por fim, os dados foram submetidos a uma análise quantitativa por meio do Microsoft Word, com a disposição dos resultados em tabelas. E, uma análise de conteúdo, qualitativa, a partir da leitura dos relatos presentes nos questionários.

## 4 RESULTADOS

A pesquisa, que foi desenvolvida a partir da ação de extensão realizada em novembro do ano de 2022, teve inicialmente 13 participantes, sendo 02 excluídos, uma vez que estes não cumpriram o prazo estabelecido para o envio do questionário, bem como do TCLE

assinado. Portanto, os resultados coletados foram de 11 participantes, divididos em: 04 professoras, 02 auxiliares de turma e 05 estudantes extensionistas.

Desse modo, ao analisar os dados quantitativos obtidos a partir dos questionários que foram aplicados aos participantes envolvidos na ação e apresentados nas tabelas: 1 (professoras), 2 (auxiliares de turma) e 3 (estudantes extensionistas), observa-se que todos os participantes responderam “sim” para a questão “Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?”.

Ao analisar os dados registrados nas tabelas 1 e 2 extraídos das respostas do questionário I (professoras e auxiliares de turma), na abordagem referente à experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil (questão 2), os resultados expuseram que os participantes não apresentavam tal experiência antes da realização da oficina com as crianças, exceto, uma professora e uma auxiliar de turma que apontaram possuir experiência prévia.

Em contrapartida, observou-se que nas questões 3 e 11, todos os participantes acreditam na importância de proporcionar experiências como a que foi desenvolvida com as crianças, bem como recomendariam a oficina a outras escolas de Educação Infantil. Em acréscimo, na questão 4, todos confirmaram que o conhecimento em Anatomia Humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde da criança.

Ademais, notou-se que, a partir das respostas das questões 6 e 7, todas as professoras e auxiliares de turma, perceberam uma participação ativa das crianças na prática da oficina, e não notaram resistência das crianças quanto à prática da mesma.

De forma complementar, os resultados revelaram que houve uma consonância entre os participantes quanto ao planejamento da oficina em atender a demanda de formação desta faixa etária (questão 8), bem como o uso satisfatório dos modelos anatômicos sintéticos utilizados na ação (questão 10).

**Tabela 1** - Questionário I com os dados numéricos das professoras.

Questões	n= 04	
	Sim	Não
1. Você tem algum conhecimento prévio em Anatomia Humana?	2	2
2. Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?	1*	3
3. Acredita ser importante oportunizar experiências neste campo com crianças?	4	0
4. Acredita que o conhecimento em Anatomia Humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde (da própria criança)?	4*	0
5. Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?	4	0
6. Você percebeu a participação ativa das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?	4*	0
7. Você percebeu a resistência das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?	0	4
8. O planejamento da oficina atendeu à demanda de formação desta faixa etária?	4	0
9. Você considera que os extensionistas e professor responsável pela oficina estavam preparados para o trabalho com crianças?	4	0
10. Os modelos anatômicos utilizados na prática da oficina foram satisfatórios para a faixa etária?	4	0
11. Você recomendaria esta oficina a outras escolas de Educação Infantil?	4	0

\* Indica as justificativas das questões fechadas.

Fonte: Dados da pesquisa.



**Tabela 2 - Questionário I com os dados numéricos das auxiliares de turma.**

Questões	n= 02	
	Sim	Não
1. Você tem algum conhecimento prévio em Anatomia Humana?	2	0
2. Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?	1*	1
3. Acredita ser importante oportunizar experiências neste campo com crianças?	2	0
4. Acredita que o conhecimento em Anatomia Humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde (da própria criança)?	2*	0
5. Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?	2	0
6. Você percebeu a participação ativa das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?	2*	0
7. Você percebeu a resistência das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?	0	2
8. O planejamento da oficina atendeu à demanda de formação desta faixa etária?	2	0
9. Você considera que os extensionistas e professor responsável pela oficina estavam preparados para o trabalho com crianças?	2	0
10. Os modelos anatômicos utilizados na prática da oficina foram satisfatórios para a faixa etária?	2	0
11. Você recomendaria esta oficina a outras escolas de Educação Infantil?	2	0

\* Indica as justificativas das questões fechadas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os dados registrados na tabela 3 extraídos das respostas do questionário II (estudantes extensionistas), os resultados evidenciaram uma congruência dos acadêmicos para as questões 2, 3 e 4. Enquanto que, os resultados da questão 1 apontaram para uma

ausência de experiência prévia no ensino referente à Anatomia Humana na Educação Infantil, exceto para um acadêmico.

Todavia, os acadêmicos se consideraram aptos para a execução desta oficina com as crianças, exceto um acadêmico que justificou não estar preparado para a execução da ação.

**Tabela 3** - Questionário II com os dados numéricos dos estudantes extensionistas.

Questões	n= 05	
	Sim	Não
1. Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?	1*	4
2. Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?	5	0
3. O planejamento da oficina atendeu aos objetivos da ação de extensão?	5	0
4. Você considera que a instituição educativa forneceu os recursos necessários para o adequado desenvolvimento da oficina?	5	0
5. Você considera que estava preparado para a execução desta oficina com as crianças?	4*	1*

\* Indica as justificativas das questões fechadas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às questões qualitativas, não foram todos os participantes que deixaram algum tipo de resposta, mas aqueles que deixaram algum registro, apresentaram percepções equivalentes a respeito dos materiais/recursos utilizados na oficina. Vale salientar que por questões éticas, os relatos não possuem a identificação dos participantes. Assim, para fins de apresentação dos dados, os participantes foram identificados com a letra P, para as professoras regentes, com a letra A, para os auxiliares de turma, e com a letra E, para os estudantes extensionistas. Portanto, nesses relatos a intenção é demonstrar a própria perspectiva dos participantes em relação a utilização de modelos anatômicos com a Educação Infantil, conforme vemos no quadro abaixo.

**Quadro 2** - Fragmentos dos relatos das professoras (P), auxiliares de turma (A) e estudantes extensionistas (E), quanto a utilização de materiais/recursos para a realização da oficina.

P1: “Sim, os modelos podem ser feitos em parceria com as crianças e professoras a partir de materiais não estruturados como elementos da natureza, materiais recicláveis e outros encontrados no cotidiano. Podem ser elaborados com materiais de papelaria também (de baixo custo).”
E1: “Sim. Seria interessante construir com as próprias crianças um dos sistemas do corpo humano, visando a maior participação por parte delas, além de ser algo mais concreto.”
E2: “Para o ensino de Anatomia Humana na Educação Infantil, seria interessante, além do uso das peças sintéticas, a utilização de materiais mais lúdicos, presentes no cotidiano das crianças, para que, através da comparação, possam aprender o funcionamento do corpo humano.”
E4: “Acredito que a utilização de maquetes dinâmicas sobre os sistemas abordados seria interessante para o entendimento das crianças.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, outra variável analisada nos relatos é referente a percepção dos participantes quanto às suas impressões, sugestões e/ou críticas em relação à oficina, sendo apresentados nos quadros abaixo.

**Quadro 3** - Fragmentos dos relatos das professoras (P) e auxiliares de turma (A), quanto às suas impressões, sugestões e críticas sobre a oficina.

P1: “[...] Estruturar a proposta junto a escola é fundamental para que se possa pensar algo condizente com a realidade e condições materiais (objetivas) da instituição. [...] Importante ouvir também as crianças, porque elas têm interesses variados e elas interagem mais quando são protagonistas das ações.”
P2: “Foi um momento que possibilitou experiências concretas e marcantes para as crianças [...] bem como para sua vida fora da escola.”
P3: “[...] Penso que poderia ampliar a oficina para a apresentação de mais modelos anatômicos referentes a outros sistemas. As crianças são muito curiosas para conhecerem o que temos "por dentro" do nosso corpo.”
P4: “[...] As crianças ficaram entusiasmadas e bastante participativas. Gostaram demais dos modelos anatômicos e de manuseá-los.”
A2: “[...] A possibilidade de manusear as partes do corpo torna a experiência mais significativa para eles. Além disso, aprenderam muito, pois, inicialmente, as crianças têm mais conhecimento das partes viscerais (externas) do corpo e ter momentos para aprender a respeito dos órgãos, sistemas, isto é, a parte interna, é muito interessante. ”

Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 4** - Fragmentos dos relatos dos estudantes extensionistas (E), quanto às suas impressões, sugestões e críticas sobre a oficina.

E1: “Participar da oficina foi uma experiência enriquecedora para mim [...] seria interessante levar jogos ou realizar dinâmicas que trabalhem com a imaginação, aguçe a curiosidade e o desejo pela descoberta.”
E2: “Minha experiência com a oficina foi positiva, porém, para maior fixação do conteúdo pelas crianças seria necessário uma maior duração da oficina.”
E3: “Participar da oficina foi uma experiência muito legal, pois me tirou da zona de conforto e me fez refletir com outra perspectiva sobre os assuntos para poder torná-los inteligíveis para as crianças. Para as crianças de 3 e 4 anos, acho que seria interessante diminuir um pouco o tempo de cada "aula", visto que elas perdem o foco muito rapidamente [...]”
E4: “Foi uma experiência incrível e espero que se torne um projeto recorrente.”
E5: “[...] tive meus conhecimentos testados com perguntas inusitadas e contribuiu para minha segurança como bióloga saber falar sobre questões mais complexas de uma forma lúdica. Também pude ver o quão é importante passar os conhecimentos anatômicos para as crianças despertarem interesse pelos estudos.”

Fonte: Dados da pesquisa.

## 5 DISCUSSÃO

Os estudos relacionados à área de Anatomia Humana com a Educação Infantil são escassos, transformando o presente projeto num desafio. Isso pode ser evidenciado a partir das respostas obtidas dos participantes que afirmaram que essa ação foi a primeira experiência que eles tiveram. E, assim como visto nos resultados de Garcia (2019), ao analisar os projetos de extensão universitária de Anatomia Humana no âmbito universitário no Brasil, percebe-se que além de ser deficitária a publicação destes projetos, o público-alvo atendido nessas ações de extensão, apesar de ser variado, não tem como predominância crianças da Educação Infantil.

Segundo Silva et al. (2016) é importante superar a lacuna existente entre sociedade-universidade. Desta forma, a ação de extensão desenvolvida, oportunizou uma experiência significativa às crianças como estratégia de aproximação do conhecimento científico. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), se faz necessário promover às crianças um desenvolvimento integral por meio do “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2010, p. 12).

Ademais, a partir dos resultados obtidos, observa-se que todos os participantes acreditam que seja importante proporcionar experiências como a que foi desenvolvida com as crianças, assim como é salientado por Fontela et al. (2011), bem como, todas as professoras e auxiliares de turma acreditam que o conhecimento em Anatomia Humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde. Santos et al. (2023), ressalta que o conhecimento acerca da Anatomia Humana propicia ao aluno um entendimento que vai além de apenas entender o funcionamento do corpo, mas também de aplicar esse saber nas vivências cotidianas. Então, hábitos de higiene, boa alimentação e cuidados com o corpo, são alguns exemplos destas vivências cotidianas que as crianças realizam dentro ou fora do espaço escolar, como é relatado por P2 no quadro 3.

Neste contexto, optou-se por atividades de extensão referentes ao sistema digestório, de maneira similar a Santos e Luiz (2018), pois, ao despertar a curiosidade do corpo humano e, conseqüentemente, da Anatomia Humana nas crianças, facilitou-se uma aproximação com as temáticas de alimentação saudável e saúde bucal, em que procurou-se descrever os aspectos envolvidos no processo digestivo iniciado pela boca, pela digestão mecânica, a partir dos movimentos da língua e ação dos dentes, bem como do processo de digestão química pela saliva.

Os participantes da ação afirmaram que os modelos anatômicos sintéticos utilizados foram satisfatórios, tal como, o planejamento cumpriu com os objetivos da oficina (Tabelas 1 e 2). Todavia, o alto custo de peças anatômicas, das quais, raramente podem ser encontradas nos espaços escolares (SILVA, 2019), tornam-se um obstáculo para o processo de ensino-aprendizagem por falta de subsídio aos trabalhos práticos do docente (FONTELA et al., 2011). No entanto, alguns participantes trouxeram em suas respostas (quadro 2) uma alternativa à escassez de materiais voltados para o público infantil, em que seria interessante, para além do uso de modelos anatômicos, a confecção de materiais - juntamente com as crianças e/ou professoras - dos quais visam atender as necessidades da prática, bem como ouvir os interesses dos envolvidos na ação, assim como é salientado por Fontela et al. (2011).

A extensão universitária proporciona aos acadêmicos a prática da docência, conforme já descrito por Nozaki, Ferreira e Hunger (2015), Oliveira et al. (2018) e Garcia (2019). Neste contexto, um estudante extensionista afirmou que não estava preparado para a execução da oficina com as crianças devido a ausência de uma base pedagógica para lidar com elas (questão 5 da tabela 3), assim como também é relatado por Silva et al. (2019) em que identificaram insegurança em seus graduandos extensionistas, por ser aquele o primeiro

contato com atividades de extensão, ao mesmo tempo que estavam apreensivos de abordar temas complexos de forma mais simplificada.

É importante destacar que o estudante extensionista supracitado, pode ter apresentado insegurança para a realização da oficina, em razão de cursar bacharelado, pois, os graduandos em licenciatura possuem uma formação que visa prepará-los para a docência. Segundo Dias e Souza (2017), os cursos de licenciatura compreendem aprendizagens específicas advindas de processos intencionais que visam uma formação docente.

Por essa razão, é tão importante envolver graduandos em ações de extensão, pois atividades desta natureza, auxilia no desenvolvimento de habilidade de comunicação com o público-alvo, buscando por termos e conceitos mais simplificados e de fácil entendimento para serem abordados, visto que, o conhecimento científico é muito complexo, não apenas para as crianças, mas para o público leigo de maneira geral (KUMAR et al., 2020).

Para um projeto de extensão, faz-se necessário elaborar um planejamento antecipado, permitindo ouvir, especialmente a criança, porque é a partir da curiosidade, do interesse e das necessidades dela, conforme ressalta Freitas e Batista (2017), que se estrutura o conhecimento, tornando-as protagonistas do saber. Isto corrobora com Fontela et al. (2011), que evidencia ser necessário efetuar um contato prévio com o professor regente para discutir sobre o interesse dos alunos e definir quais os conteúdos e atividades que o professor desenvolverá em sala de aula. Além disso, é preciso se adequar tanto ao contexto escolar quanto ao interesse dos envolvidos na ação (FONTELA et al., 2011). Em nossos resultados encontramos concordância no relato feito por P1 no quadro 3.

Ainda, dentro da percepção de dois extensionistas (E3 e E5 no quadro 4), faz-se necessário uma transposição didática, conforme também é observado nos resultados de Oliveira et al. (2018). A transposição didática, segundo Marandino (2013), não é um simples processo de reduzir o conhecimento científico, mas de simplificá-lo levando em consideração os aspectos fundamentais que o constituem, e adequá-lo com fins de ensino e aprendizagem ao público-alvo que se destina. Portanto, mais uma vez mostra a relevância e o papel que a extensão cumpre na formação dos universitários (NOZAKI, FERREIRA e HUNGER, 2015; MENEGON et al., 2018), possibilitando experiências que dificilmente as disciplinas curriculares permitiriam. Além disso, a extensão universitária permite também uma formação humanista, e, inclusive, pode despertar no extensionista a vocação pela docência (CAVALCANTI et al., 2020).

No entanto, é preciso destacar, que para a extensão universitária cumprir verdadeiramente o seu papel, faz-se necessário buscar por uma superação da concepção

assistencialista, e assumir uma concepção acadêmica que se pauta no princípio educativo, ou seja, “compõem o pensar e o fazer universitário, constituindo-se parte integrante do currículo em uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa” (JEZINE, 2004, p. 2).

Além disso, foi abordado pelo E3 no quadro 4, que as crianças bem pequenas tendem a perder o foco com mais facilidade, acreditando que isto possa ser resolvido com uma redução do tempo dos encontros. Nessa perspectiva, os autores Oliveira et al. (2018) e Silva et al. (2019), relatam que diferentes turmas da Educação Infantil apresentam características distintas fortemente associadas às faixas etárias, níveis de interesse desiguais, e grau de escolaridade, sendo maior a dificuldade em crianças de séries inferiores. Ademais, o depoimento de E4 (quadro 4), aponta como alternativa tornar os encontros recorrentes.

Cabe ressaltar que ações como a que foi desenvolvida são bem recebidas pelas crianças, sendo demonstrado pela percepção de P4 e com o resultado obtido por meio dos dados qualitativos das tabelas 1 e 2, na qual todos os participantes não notaram nenhuma resistência das crianças em participar da prática. Isso evidencia que a abordagem de assuntos acadêmicos em ações de extensão com a Educação Infantil é possível desde que seja de forma lúdica, acessível para a faixa etária e prazerosa para as crianças, conforme Silva et al. (2016). Além disso, essa maior interatividade entre as crianças e os acadêmicos pode ser explicada pelo fato da primeira atividade desenvolvida ter sido a dança, visto que, atividades corporais reduzem barreiras individuais dos participantes, propiciando uma interação mais saudável e proveitosa (SILVA et al., 2016). Portanto, ao proporcionar momentos dessa natureza às crianças, elas se sentem livres e acolhidas.

Crianças na faixa etária de 3 e 4 anos, ao serem expostas a um novo conhecimento de forma lúdica, tem um despertar da sua curiosidade, como relatado por E1 (quadro 4). No caso da Anatomia Humana, ao possibilitar que a criança tenha um contato de forma palpável, ou seja, por meio da manipulação dos modelos anatômicos, isso aguça a curiosidade e o interesse delas em tocar as peças, principalmente sobre o que tem “dentro do nosso corpo”, como é descrito por P3 e A2 (quadro 3), aproximando-a do conhecimento científico. Assim sendo, o fato dos modelos anatômicos tridimensionais permitirem com que as crianças possam desmontar e remontar as suas partes internas, isto tem grande potencial em despertar o interesse e envolvê-las com as partes do corpo (KUMAR et al., 2020).

Em vista disso, foi realizada uma atividade com as crianças, em que utilizamos o desenho com um esquema simplificado do sistema digestório para elas colorirem. De modo similar, Silva et al. (2016), apontam que foi solicitado às crianças para esquematizar um dos

sistemas do corpo humano em uma folha sulfite, da forma em que imaginavam esse sistema. No entanto, Deluca (1997) aponta que, crianças, especialmente as mais novas, parecem ser bastante limitadas na concepção e expressão acerca do corpo humano por meio de desenhos, apresentando maior facilidade e eficiência para se expressar por meio da manipulação de peças anatômicas.

Ademais, não se pode perder de vista a importância de propiciar a comodidade às crianças. Por essa razão, o local selecionado para a realização da ação de extensão foi uma escola pública de Educação Infantil em virtude das professoras dessa instituição estarem interessadas em realizar a proposta na escola e por ser um ambiente familiar para as crianças. Além disso, optou-se por utilizar a biblioteca da instituição por ser um espaço amplo e proporcionar conforto e segurança às crianças, tal como aponta Silva et al. (2016). Cabe evidenciar, que o Laboratório de Anatomia Humana pelas próprias características voltadas para o trabalho com pessoas adultas - ambiente com cadáveres e com produtos químicos para a conservação dos corpos - não seria o espaço mais apropriado para a realização das atividades com as crianças da faixa etária em foco.

Cabe salientar que a questão 1 das tabelas 1 e 2, propôs verificar se as professoras e auxiliares de turma tinham algum conhecimento prévio em Anatomia Humana. Assim, embora algumas professoras e auxiliares tenham afirmado ter um conhecimento prévio, houve também aquelas que não tinham. Portanto, a ação de extensão realizada favoreceu uma troca com aquelas que não tinham, dando-lhes essa oportunidade de familiarizar-se com a Anatomia, enquanto que para aquelas que já tinham, a ação aprimorou esse conhecimento.

Como destacado no título do trabalho, a partir dos resultados observados em que todos os participantes afirmaram que a ação desenvolvida foi a primeira experiência que tiveram em Anatomia Humana com a Educação Infantil, isso demonstra que a extensão proporcionou uma experiência de descoberta para as professoras, auxiliares e graduandos. Por essa via, o fato das docentes envolvidas na ação não terem participado anteriormente de ações similares à que foi desenvolvida, permite inferir que, embora as crianças não tenham respondido o questionário, elas também não tiveram um contato prévio com a Anatomia Humana, portanto, foi um momento de descoberta para as crianças

Diante do exposto, percebemos que existem limitações no que diz respeito a realização de extensões envolvendo o público-alvo deste trabalho. Com base no referencial teórico pesquisado, verifica-se que a maior parte dos estudos não tem como público-alvo crianças na faixa etária de 3 e 4 anos, o que torna-se um impasse concernente a nossa discussão, limitando-a. Em acréscimo, ressaltamos que, a dificuldade em manter a atenção de



crianças bem pequenas por um determinado período de tempo, e a carência de materiais anatômicos sintéticos disponíveis em escolas públicas, podem ser consideradas como possíveis limitações para essa faixa etária.

Por fim, pode-se dizer que houve uma contribuição de forma educativa para as crianças envolvidas na ação, sendo uma oficina satisfatória para os participantes, após observar os resultados. Diante disso, entende-se que a relação entre Anatomia Humana, estudante extensionista, professoras e Educação Infantil, “não abrange somente o aprendizado, mas, sua aplicação prática permite a compreensão da relação entre ciência e sociedade, permitindo a formação de profissionais mais humanos e reflexivos” (SILVA et al., 2019, p. 27).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão educacional desenvolvida, mostrou-se uma boa estratégia para ser trabalhada com crianças da Educação Infantil como forma de possibilitar a elas uma experiência de descoberta e interesse acerca da Anatomia Humana, consolidando hábitos saudáveis para se ter com o próprio corpo. Além disso, pode-se concluir que os modelos anatômicos utilizados foram adequados para a faixa etária, visto que, as crianças apresentaram maior facilidade para se expressar por meio da manipulação dos mesmos. Ademais, teve uma grande contribuição para a formação das professoras envolvidas na ação, ampliando o repertório delas em relação ao conteúdo de Anatomia Humana.

Para os estudantes extensionistas, a ação foi uma oportunidade de consolidação da sua formação acadêmica, por meio de uma experiência desafiadora, da qual necessitou mobilizar os conhecimentos sistematizados aprendidos sobre Anatomia, a fim de simplificá-los e adequá-los às crianças. Quanto aos licenciados em Ciências Biológicas, em específico, a ação propiciou substancialmente uma experimentação da prática docente no ensino de Anatomia Humana, ampliando o leque de possibilidades didáticas. Por fim, o presente projeto contribui para ampliar as pesquisas com esse viés que tem foco no ensino de Anatomia Humana para crianças da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193p. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 23 jul. 2023.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.

BARROS, T. E. P. de; SANTOS, O. B. D. dos. **MORFOLOGIA DO CORPO HUMANO**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAVALCANTI, R. S. *et al.* O Ensino de Anatomia Humana em Escolas Públicas de Sergipe como Projeto de Extensão Universitária. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, pág. 45974–45986, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-284. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13084>. Acesso em: 30 jun. 2023.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. Disponível em: [http://www.ava-edu.net/biblioteca/wp-content/uploads/2021/03/Dangelo-Fattini-Anatomia-Humana-Sistematica-e-Segmentar\\_.pdf](http://www.ava-edu.net/biblioteca/wp-content/uploads/2021/03/Dangelo-Fattini-Anatomia-Humana-Sistematica-e-Segmentar_.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

DELGADO, A. C. C.; MÜLLER, F. Sociologia da Infância: Pesquisa com crianças. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 351-360, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a02v2691>. Acesso em: 23 jul. 2023.

DELUCA, P. **What Do Children Know about the Interior of the Body? A Comparison of Two Methods of Investigation**, 1997.

DIAS, M. da S.; SOUZA, N. M. M. de. CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENDER A FORMAÇÃO NA LICENCIATURA E NA DOCÊNCIA. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33. e157758, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/5nTKM6fxnV4jdtdfZb5R96t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FANTACHOLI, F. N. **A importância do brincar na educação infantil**. 2009. 8 f. Monografia. (licenciado/bacharel em Pedagogia). Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná, 2009.

FONTELA, P. C. *et al.* LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA: ESPAÇO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/16846>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FREITAS, R. D. G. de; BATISTA, F. M. R. C. O brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 8, n. 22, 2017.

FRISON, L. M. B. **Corpo, gênero e sexualidade na educação infantil**. v. 16, n. 1. p. 1-10, 2008.

GARCIA, A. C. D'. **Anatomia humana e o acesso à comunidade através dos projetos de extensão**. 2019. 35 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro, 2019.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. *In: Anais 2º do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, Belo Horizonte, p. 1-6, 2004.

JUCHEM, V. S. **A importância do lúdico na construção da aprendizagem**, 2008. Disponível em: [https://tunapolis.sc.gov.br/uploads/sites/461/2022/05/869323\\_Viviane\\_S\\_Juchem.pdf](https://tunapolis.sc.gov.br/uploads/sites/461/2022/05/869323_Viviane_S_Juchem.pdf). Acesso em: 22 fev. 2023.

KAWAMOTO, E. M; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

KUMAR, V. P. *et al.* An Outreach Activity Teaching Cub Scouts About the Human Body. **HAPS Educador**, v. 24, n. 1, pág. 59-65, 2020.

LIMA, M. P. C. de *et al.* A importância do estudo do corpo humano na educação básica. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 3, p. 263-277, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51551/751375149164>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. da. A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DE LICENCIATURAS. **Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

MARANDINO, M. Relações entre ciências e o ensino de ciências em espaços formais e não formais: o conceito de transposição didática e museográfica. **Ensino de Ciências II**. Licenciatura em Ciências. USP/UNIVESP. Módulo 5. São Paulo, p. 24-40, 2013.

MARQUES, A. C. T. L. Sociologia da Infância e Educação Infantil: à procura de um diálogo. **Educação**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 149-162, 2017. DOI: 10.5902/1984644424418. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/24418>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MARTINS, P. I. *et al.* Guia didático para professores. *In: Explorando a complexidade do corpo humano*. p. 03-102, 2012.

MENEGON, R. R. *et al.* A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, Anais**, p. 01-12, 2018. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.

OLIVEIRA, A. G. *et al.* OFICINA DE EXTENSÃO “ANATOMIA NAS ESCOLAS”: UM MÉTODO DE EXPOSIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS MUROS DO ENSINO FUNDAMENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Mostra Científica de ações extensionistas**, v. 3, p. 28-32, 2018.

PAILCZUK, C. M. *et al.* Uso de práticas lúdicas aplicadas de forma interdisciplinar para o ensino da anatomia do corpo humano. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

SANTOS, A. G. dos. *et al.* A LUDICIDADE PEDAGÓGICA ABORDADA DENTRO DA ANATOMIA HUMANA. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/607>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SANTOS, M. C. dos; LUIZ, M. B. Conduzindo a educação em saúde na educação básica por meio da anatomia humana. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195, v. 23, n. 2, p. 146-160, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/12994/8419>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Geração e alteridade: interrogação a partir da Sociologia da Infância. **Educação & Sociedade** (Campinas), v. 26, n. 91, p. 361-78, mai./ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a03v2691.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SILVA, A. A. Da *et al.* Ensino de anatomia humana para crianças do projeto de extensão “CAVINHO: projetando o futuro”. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326723776\\_ENSINO\\_DE\\_ANATOMIA\\_HUMAN\\_A\\_PARA\\_CRIANCAS\\_DO\\_PROJETO\\_DE\\_EXTENSAO\\_CAVINHO\\_PROJETANDO\\_O\\_FUTURO](https://www.researchgate.net/publication/326723776_ENSINO_DE_ANATOMIA_HUMAN_A_PARA_CRIANCAS_DO_PROJETO_DE_EXTENSAO_CAVINHO_PROJETANDO_O_FUTURO). Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, B. M. *et al.* Oficina de extensão “anatomia nas escolas”: desempenho acadêmico e inclusão social de crianças do ensino fundamental de escolas públicas - Relato de Experiência. **Anais da XVI Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v. 7, n. 1, p. 25-31, 2019.

SILVA, F. N. da. **Produção e utilização de modelos anatômicos como ferramenta auxiliar de aprendizagem de conteúdos morfofuncionais no ensino médio**: Aparelho locomotor. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestre em Ensino de Biologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Juiz de Fora, 2019.

SPENCE, A. P. **ANATOMIA HUMANA BÁSICA**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

VIEIRA, *et al.* MÉTODOS LÚDICOS PARA O ENSINO DE ANATOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

WATANABE, Ii-sei. **Erhart**: Elementos de Anatomia Humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ANATOMIA HUMANA COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS: UMA EXPERIÊNCIA DE DESCOBERTA.

**Pesquisador:** DANIEL MARTINEZ SAEZ

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 69481023.7.0000.5148

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Lavras

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.084.437

**Apresentação do Projeto:**

A anatomia humana é uma área do conhecimento que busca compreender a estrutura e as formas que constituem cada parte do corpo humano. Nessa perspectiva, se faz necessário abordar sobre o corpo humano desde a Educação Infantil para que as crianças conheçam e entendam melhor o seu corpo e tenham foco em sua própria saúde e na segurança corporal. Em vista disso, o presente trabalho é de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, com o objetivo de investigar o impacto da oficina sobre o corpo humano com crianças bem pequenas da Educação Infantil, na faixa etária de 3 e 4 anos - de acordo com a classificação da BNCC - a partir da prática de uma ação executada em um evento de extensão. A avaliação da ação de extensão será conduzida a partir da aplicação de questionários compostos por questões fechadas e padronizadas para registro das impressões, positivas e negativas, dos participantes da pesquisa – estudantes de graduação, professores e auxiliares de classe – sobre a interface entre o ensino de Anatomia Humana e a educação em saúde para crianças do ensino infantil.

**Objetivo da Pesquisa:**

Investigar o impacto da oficina sobre o corpo humano com crianças bem pequenas a partir da prática desta ação executada em um evento de extensão. Objetivos Secundários: Observar o impacto de se trabalhar o corpo humano com crianças bem pequenas, para o desenvolvimento da consciência do autocuidado com o corpo. Verificar a contribuição da oficina para o entendimento

**Endereço:** Campus Universitário Cx Postal 3037

**Bairro:** PRP/COEP

**CEP:** 37.200-900

**UF:** MG

**Município:** LAVRAS

**Telefone:** (35)3829-5182

**E-mail:** coep.prp@ufla.br

Continuação do Parecer: 6.084.437

das crianças a respeito do sistema digestório, e da eficácia no uso de modelos anatômicos sintéticos tridimensionais para a faixa etária. Avaliar por meio de um questionário se a ação de extensão contribuiu para o planejamento escolar dos docentes e auxiliares de classe no desenvolvimento dos conteúdos de anatomia humana para a Educação Infantil. Avaliar por meio de outro questionário se a ação de extensão foi efetiva para os estudantes extensionistas.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Os riscos desta pesquisa, cujo objetivo primário é educação em saúde, são MÍNIMOS. O preenchimento dos questionários pode desencadear nos participantes uma sensação de desconforto e constrangimento, com possível medo de não saber responder as questões, sentimentos de cansaço ou vergonha durante esta etapa. Em acréscimo, durante a realização dos questionários e das fotografias de recordação do evento de extensão, os participantes poderão apresentar receio de serem identificados, haver quebra de anonimato, ter invasão da privacidade ou divulgação de dados confidenciais e possível estigmatização. Referente ao desconforto e constrangimento durante a realização dos questionários, para minimizar o desconforto, os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa por meio da leitura do TCLE; as respostas aos questionários poderão ser interrompidas a qualquer momento sem necessidade de apresentação de motivos; a participação será voluntária; e por fim, os questionários serão previamente validados na Plataforma Brasil, de forma que estes sejam curtos, para evitar o cansaço, e sem perguntas constrangedoras, para evitar o sentimento de vergonha ao participante da pesquisa. Para minimizar o risco de que o participante sofra receio de identificação, quebra de anonimato, invasão de privacidade ou divulgação de dados confidenciais e possível estigmatização e, em consonância com os aspectos éticos em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos presentes nas Resoluções CNS No 466/2012, No 510/2016 e artigos da Lei No13.790/2018, que trata da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, os questionários não apresentam informações que permitam a identificação direta ou indireta dos entrevistados, de forma a garantir a anonimização, o sigilo e a confidencialidade dos participantes da pesquisa. Para um manuseio adequado dos dados coletados, o pesquisador responsável fará a transcrição das informações contidas nos questionários para um formulário próprio (formato excel) e o e-mail encaminhado pelo participante da pesquisa será apagado e, assim, garantir a segurança da transferência e armazenamento dos dados. Além disso, os dados no formulário próprio não terão a identificação dos participantes, sendo os relatos presentes nos questionários identificados com a letra P, para os professores regentes, com a letra A, para os auxiliares de classe, e com a letra E, para os estudantes extensionistas. Somente após tais procedimentos, os demais pesquisadores terão

**Endereço:** Campus Universitário Cx Postal 3037

**Bairro:** PRP/COEP

**CEP:** 37.200-900

**UF:** MG

**Município:** LAVRAS

**Telefone:** (35)3829-5182

**E-mail:** coep.prp@ufla.br

Continuação do Parecer: 6.084.437

acesso aos dados coletados. Ademais, esclarecemos que não haverá divulgação das fotografias de recordação do evento de extensão em nenhuma mídia social e/ou publicação científica que permita qualquer identificação das pessoas envolvidas e/ou local. Por fim, os participantes terão acesso ao contato das pesquisadoras responsáveis, que estarão à disposição durante e após todo o procedimento.

**Benefícios:** Ao assumir o compromisso de tornar público os resultados da pesquisa, sem comprometimento da confidencialidade e sigilo dos participantes da pesquisa, podemos contribuir para melhorias no planejamento, execução e avaliação de ações extensionistas realizadas pela Universidade, bem como aos próprios pesquisadores quando da prática de educação em saúde que relacionem o ensino do corpo humano, enquanto que aos sujeitos da pesquisa os resultados podem subsidiar os docentes em uma atuação pedagógica mais efetiva na aprendizagem significativa na educação infantil. Ademais, a pesquisa tem benefícios a longo prazo na educação de crianças pequenas do Ensino Infantil, visto que os resultados da pesquisa podem apontar para impactos positivos na educação em saúde a partir da metodologia adotada pela oficina no evento de extensão e que poderá ser praticada e replicada, sofrendo as readequações necessárias, em diferentes espaços escolares, auxiliando a criança na integralização entre o conhecimento do corpo humano e adoção de hábitos saudáveis e higiene.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, do tipo relato de experiência. É prevista a participação de 12 voluntários envolvidos na ação de extensão. A coleta de dados está prevista para ocorrer entre junho e julho de 2023, através do preenchimento de questionários (um para os graduandos e outro para os docentes e auxiliares de classe).

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações".

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações".

#### **Recomendações:**

**Recomendação:** Solicita-se reescrever os critérios de exclusão no documento "Comentários Éticos e no formulário na Plataforma Brasil. As crianças não serão incluídas, portanto, não podem ser excluídas. (Sugestão: serão excluídos aqueles indivíduos que não aceitarem participar da

**Endereço:** Campus Universitário Cx Postal 3037

**Bairro:** PRP/COEP

**CEP:** 37.200-900

**UF:** MG

**Município:** LAVRAS

**Telefone:** (35)3829-5182

**E-mail:** coep.prp@ufla.br

Continuação do Parecer: 6.084.437

pesquisa como voluntários).Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Comitê considera o protocolo aprovado.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme norma operacional CNS nº001/13, item XI.2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2137512.pdf	09/05/2023 20:58:11		Aceito
Outros	Comentarios_eticos_Napoliana.pdf	09/05/2023 20:55:11	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Questionario_II.pdf	09/05/2023 20:54:38	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Questionario_I.pdf	09/05/2023 20:54:15	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Autorizacao_Prograd_Napoliana.pdf	09/05/2023 20:53:36	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Declaracao_Infraestrutura_NEDI.pdf	09/05/2023 20:53:15	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Declaracao_Napoliana.pdf	09/05/2023 20:52:56	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/05/2023 20:52:17	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Napoliana.pdf	09/05/2023 20:52:04	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Napoliana.pdf	09/05/2023 20:51:44	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Napoliana_assinado_Daniel_Saez_assinado.pdf	09/05/2023 20:51:28	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito

**Situação do Parecer:**

**Endereço:** Campus Universitário Cx Postal 3037

**Bairro:** PRP/COEP

**CEP:** 37.200-900

**UF:** MG

**Município:** LAVRAS

**Telefone:** (35)3829-5182

**E-mail:** coep.prp@ufla.br



Continuação do Parecer: 6.084.437

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LAVRAS, 26 de Maio de 2023

---

**Assinado por:**  
**ALCINÉIA DE LEMOS SOUZA RAMOS**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Campus Universitário Cx Postal 3037

**Bairro:** PRP/COEP

**CEP:** 37.200-900

**UF:** MG

**Município:** LAVRAS

**Telefone:** (35)3829-5182

**E-mail:** coep.prp@ufla.br

## QUESTIONÁRIO I

Prezado(a),

Pedimos a gentileza de responder este questionário, que faz parte de uma pesquisa realizada no âmbito do nosso Trabalho de Conclusão do Curso em Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Lavras/MG. Por meio desta investigação, os pesquisadores se propõem a investigar o impacto da oficina sobre o corpo humano com crianças bem pequenas a partir da prática desta ação executada em um evento de extensão.

Neste sentido, sua participação neste questionário é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, assim como para auxiliar em melhorias na organização, planejamento e execução de futuras ações de extensão.

Desde já, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Estudante:

**Napoliana Skara Carvalho**  
(napoliana.carvalho@estudante.ufla.br)

Orientador:

**Prof. Dr. Daniel Martinez Saez**  
Disciplina de Bases Morfológicas  
Departamento de Medicina (DME)  
(e-mail: daniel.saez@ufla.br)

**Questão 01-**

Você tem algum conhecimento prévio em Anatomia Humana?

Sim     Não

**Questão 02-**

Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?

Sim     Não

Se afirmativo, qual: \_\_\_\_\_

**Questão 03-**

Acredita ser importante oportunizar experiências neste campo com crianças?

Sim     Não

**Questão 04-**

Acredita que o conhecimento em anatomia humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde (da própria criança)?

Sim     Não

Se afirmativo, justifique: \_\_\_\_\_

**Questão 05-**

Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?

Sim     Não

**Questão 06-**

Você percebeu a participação ativa das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?

Sim     Não

Se afirmativo, como: \_\_\_\_\_

**Questão 07-**

Você percebeu a resistência das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?

Sim     Não

Se afirmativo, como: \_\_\_\_\_

**Questão 08-**

O planejamento da oficina atendeu à demanda de formação desta faixa etária?

Sim     Não

Se negativo, justifique: \_\_\_\_\_

**Questão 09-**

Você considera que os extensionistas e professor responsável pela oficina estavam preparados para o trabalho com crianças?

Sim     Não

**Questão 10-**

Os modelos anatômicos utilizados na prática da oficina foram satisfatórios para a faixa etária?

Sim     Não

Se negativo, quais sugestões: \_\_\_\_\_

**Questão 11-**

Você recomendaria esta oficina à outras escolas de educação infantil?

Sim     Não

**Questão 12-**

Você sugere utilização de outros materiais/recursos para a realização deste tipo de oficina?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Questão 13-**

Registre aqui suas impressões, sugestões e críticas sobre a oficina:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO II

Prezado(a),

Pedimos a gentileza de responder este questionário, que faz parte de uma pesquisa realizada no âmbito do nosso Trabalho de Conclusão do Curso em Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Lavras/MG. Por meio desta investigação, os pesquisadores se propõem a investigar o impacto da oficina sobre o corpo humano com crianças bem pequenas a partir da prática desta ação executada em um evento de extensão.

Neste sentido, sua participação neste questionário é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, assim como para auxiliar em melhorias na organização, planejamento e execução de futuras ações de extensão.

Desde já, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Estudante:

**Napoliana Skara Carvalho**  
(napoliana.carvalho@estudante.ufla.br)

Orientador:

**Prof. Dr. Daniel Martinez Saez**  
Disciplina de Bases Morfológicas  
Departamento de Medicina (DME)  
(e-mail: daniel.saez@ufla.br)

**Questão 01-**

Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?

Sim     Não

Se afirmativo, qual:\_\_\_\_\_

**Questão 02-**

Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?

Sim     Não

**Questão 03-**

O planejamento da oficina atendeu aos objetivos da ação de extensão?

Sim     Não

Se negativo, justifique:\_\_\_\_\_

**Questão 04-**

Você considera que a instituição educativa forneceu os recursos necessários para o adequado desenvolvimento da oficina?

Sim     Não

**Questão 05-**

Você considera que estava preparado para a execução desta oficina com as crianças?

Sim     Não

Se negativo, justifique:\_\_\_\_\_

**Questão 06-**

Você sugere utilização de outros materiais/recursos para a realização deste tipo de oficina?

---

---

---

---

**Questão 07-**

Registre aqui suas impressões, sugestões e críticas sobre a oficina:

---

---

---

---